

Circular Técnica
Número,1

Circular Técnica
Numero,9



CIGARRINHAS DAS PASTAGENS:
ESPÉCIES E NÍVEIS POPULACIONAIS
NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
E SUGESTÕES PARA O SEU CONTROLE

CIGARRINHAS DAS PASTAGENS :
ESPÉCIES E NÍVEIS POPULACIONAIS NO ESTADO DE MATO
GROSSO DO SUL E SUGESTÕES PARA O SEU CONTROLE

JOSÉ RAUL VALÉRIO
ENG.º AGR.º, MSc
CNPGC - EMBRAPA

ADEOVALDO RODRIGUES DE OLIVEIRA
ENG.º AGR.º, BS
EMPAER

Colaboradores

Wilson Werner Koller
Biólogo, BS
CNPGC-EMBRAPA

Paul Bain Martin
Entomologista, PhD
IICA - EMBRAPA

Shashank Shivaling Nilakhe
Entomologista, PhD
IICA - EMBRAPA

Gilson Westin Cosenza
Eng.º Agr.º, PhD
CPAC - EMBRAPA

Marcio A. Naves
Eng.º Agr.º, PhD
CPAC - EMBRAPA

Ronaldo F. Correa Gomes
Méd. Vet., BS
EMPAER

Eli Moraes
Méd. Vet., BS
EMPAER

Domingos Semprebom
Téc. Agrícola
EMPAER

Pedro Batista de Moraes
Téc. Agrícola
EMPAER

Comitê de Publicações

Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte

Rodovia BR-262, Km 4 – Caixa Postal, 154

Telefone: (067) 382-3001 Telex: 672153

79.100 – Campo Grande - MS

Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de
Mato Grosso do Sul

Rua 13 de Maio, 2302

Telefone: (067) 383-2580 Telex: (067) 2416

79.100 – Campo Grande - MS

VALÉRIO, J.R & OLIVEIRA, A. R. Cigarrinhas das pastagens: espécies e níveis populacionais no Estado de Mato Grosso do Sul e sugestões para o seu controle. Campo Grande, MS, EMPAER, 1982, (EMBRAPA–CNPGC. Circular Técnica. 9). (EMPAER. Circular Técnica,1)

1. Pastagens – Cigarrinhas – Espécies – Brasil – Mato Grosso do Sul. 2. Pastagens – Cigarrinhas – Controle. I. Oliveira, Adeovaldo Rodrigues de. II. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Campo Grande, MS. III. Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, IV. Título. V. Série.

CDD 632.752

SUMÁRIO

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	5
2. ESPÉCIES DE CIGARRINHAS ENCONTRADAS NAS PASTAGENS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	5
3. NÍVEIS POPULACIONAIS DAS CIGARRINHAS EM SEIS MUNICÍ- PIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	8
3.1. Bandeirantes	13
3.2. Coxim	14
3.3. Miranda	15
3.4. Naviraí	16
3.5. Três Lagoas	16
3.6. Campo Grande	17
4. SUGESTÕES DE CONTROLE	18

1. INTRODUÇÃO

No Estado de Mato Grosso do Sul, assim como em outras regiões brasileiras, as pastagens constituem a fonte quase que exclusiva de alimentação dos rebanhos de gado de corte. Infelizmente, pastagens cultivadas de braquiária, colômbia e várias outras gramíneas têm sido seriamente atacadas pelas cigarrinhas das pastagens, insetos cujos níveis populacionais têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, e determinando sensíveis reduções na capacidade de suporte das pastagens. Os maiores danos causados às pastagens, pelas cigarrinhas ocorrem no período das águas, período no qual as forrageiras estão em franco crescimento e os animais ganham peso e adquirem condições para a reprodução e abate.

Técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte — CNPGC/EMBRAPA e Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul — EMPAER, têm acompanhado as infestações a nível estadual, e desenvolvido pesquisas objetivando minimizar os danos causados por estes insetos.

A presente publicação visa transmitir, particularmente aos extensionistas e produtores do Estado, algumas informações sobre as cigarrinhas, incluindo resultados de levantamento das espécies, assim como das infestações em vários municípios de Mato Grosso do Sul. De maneira complementar são apresentadas no final do texto, algumas sugestões para o seu controle.

2. ESPÉCIES DE CIGARRINHAS ENCONTRADAS NAS PASTAGENS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O conhecimento das espécies de cigarrinhas a nível estadual é muito importante, uma vez que a denominação “cigarrinhas das pastagens” inclui um complexo de diferentes espécies. Adicionalmente, se

considerarmos que os métodos que estão sendo avaliados pela pesquisa para controle das cigarrinhas, dão ênfase ao controle biológico e ao controle cultural (uso de variedades resistentes, manejo, etc.), que são altamente dependentes das espécies envolvidas, percebe-se mais facilmente a importância de um estudo desta natureza.

Num trabalho conjunto CNPGC-EMBRAPA/EMPAER procurou-se através de amostragens realizadas durante os períodos de infestação 1979/80 e 1980/81, conhecer as espécies presentes nas pastagens de Mato Grosso do Sul.

Abrangendo as regiões Sul, Sudoeste, Leste, Norte, e Nordeste do Estado, procurou-se cobrir todo Mato Grosso do Sul, excluindo-se apenas a região do Pantanal propriamente dita. Quarenta e quatro municípios foram levantados, onde as amostragens eram feitas nas áreas adjacentes às estradas, em pontos equidistando 50 km. Ao longo deste levantamento, cigarrinhas foram coletadas em diferentes tipos de pastagens, as quais foram amostradas nas seguintes frequências: *Brachiaria decumbens* — 48,0 por cento; pastagens nativas — 18,0 por cento; *Panicum maximum* (Colonião) — 13,0 por cento; *Hyparrhenia rufa* (Jaraguá) — 8,3 por cento, *Brachiaria humidicola* — 4,5 por cento; *Digitaria decumbens* (pangola) — 4,0 por cento; *Brachiaria ruziziensis* — 2,5 por cento; e *Cynodon plestostachyus* (grama estrela) — 1,7 por cento.

Nestas pastagens as espécies de cigarrinhas encontradas foram: *Zulia entreriana* (Berg, 1879), *Deois flavopicta* (Stal, 1854), *Deois pirapora* (Sakakibara, 1979), *Deois rubropicta* (Sakakibara, 1979), *Deois picklesi* (China & Myers, 1934) *Mahanarva fimbriolata* (Stal, 1854), *Mahanarva* sp. e *Sphenorhina melanoptera* (Germar, 1821). Duas outras cigarrinhas foram também encontradas, porém em número muito reduzido e que dependem ainda de classificação. As espécies *Z. entreriana* (Fig. 1) e *D. flavopicta* (Fig. 2) representaram juntas 98,5 por cento das espécies coletadas.

Estas espécies são notadamente as de maior importância a nível estadual. Ambas apresentam distribuição generalizada nas diversas regiões do Mato Grosso do Sul, exceção feita ao município de Miranda, onde a espécie *D. flavopicta* não tem sido encontrada. A espécie *Z. entreriana* tem sido predominante na maior parte do Estado. Há uma equivalência, entretanto, na ocorrência destas duas espécies à medida que nos aproximamos da divisa com os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

As demais espécies encontradas, apesar de não apresentarem importância econômica nos dias de hoje, têm o potencial de se tornarem pragas no futuro. Por exemplo, as espécies *D. piraporae* (Fig. 3) e *D. rubropicta* (Fig. 4) têm sido consistentemente coletadas, apesar de em número reduzido, nas pastagens da região de Coxim. A espécie *D. piraporae* foi, uma ocasião, encontrada em grande número em *B. decumbens* na Fazenda Caarapozinho, município de Caarapó-MS.

A *D. picklesi* (Fig. 5) é mais frequentemente encontrada na grama batatais (*Paspalum notatum*), apesar de vários exemplares já terem sido coletados em *B. decumbens*. A *M. fimbriolata* (Fig. 6), por sua vez é uma espécie associada primeiramente à cana-de-açúcar. No entanto, esta espécie tem sido observada em grande número, de maneira cada vez mais frequente, em pastagens de *B. decumbens*. Uma outra espécie de cigarrinha pertencente ao gênero *Mahanarva* foi também encontrada. Exemplares desta espécie, *Mahanarva* sp. (Fig. 7), foram coletados nos municípios de Bandeirantes e Cassilândia, porém em níveis populacionais baixos. Sobre a *S. melanoptera* (Fig. 8), finalmente, trata-se de cigarrinhas que têm sido coletadas geralmente no capim navalha (*Scleria* sp) encontrado nas margens de brejos e, também, sem maior importância.

As citações e considerações feitas sobre estas espécies têm o propósito apenas de indicar que a nível de Estado existem também outras cigarrinhas e, que as mesmas, no futuro, assim como *Z. entreriana* e *D. flavopicta*, poderão ser encontradas em maior número e, portanto, tor-

narem-se de importância econômica.

As cigarrinhas *Z. entreriana* e *D. flavopicta* por se constituírem como as mais importantes no que tange aos danos causados às pastagens no Estado, são descritas a seguir:

— A espécie *Zulia entreriana*, mede aproximadamente 7 mm de comprimento, é de coloração preta brilhante, apresentando uma faixa transversal de coloração branca na parte final da asa. Nesta espécie verifica-se também um polimorfismo alar, que consiste na presença de outras faixas ou listas brancas nas asas. O abdômen e as pernas das cigarrinhas desta espécie são pretos.

— A espécie *Deois flavopicta* mede, aproximadamente, 10 mm de comprimento, é de coloração preta apresentando duas faixas transversais amareladas e uma faixa longitudinal, também amarelada na região denominada clavo. Clavo consiste numa região da asa da cigarrinha. Quando estas asas estão em repouso, os clavos ficam próximos, lembrando a letra "v". O abdômen e as pernas são avermelhados.

3. NÍVEIS POPULACIONAIS DAS CIGARRINHAS EM SEIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Além do conhecimento das espécies que ocorrem no Estado, é de grande interesse conhecer a maneira como as populações de cigarrinhas se comportam nas várias regiões de Mato Grosso do Sul. Levantamentos periódicos estão sendo conduzidos com o propósito de evidenciar prováveis diferenças nos diversos locais de amostragem, bem como detalhar, a nível regional, a intensidade dos picos populacionais e momento de ocorrência dos mesmos. Estes são dados básicos e servem de apoio às decisões no que tange à adoção de medidas de controle.

Levantamentos populacionais estão sendo conduzidos nos municípios de Naviraí, Miranda, Bandeirantes, Coxim e Três Lagoas por técnicos da EMPAER, e em Campo Grande por técnicos do CNPGC-EMBRAPA.

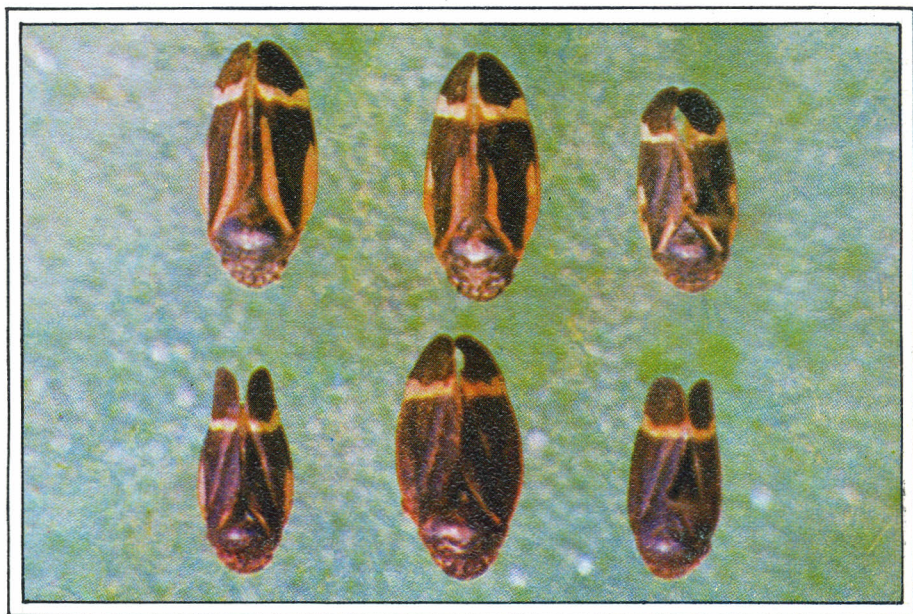


Fig. 1. Alguns dos tipos polimórficos verificados dentro da espécie *Zulia entreriana* (Berg. 1879)

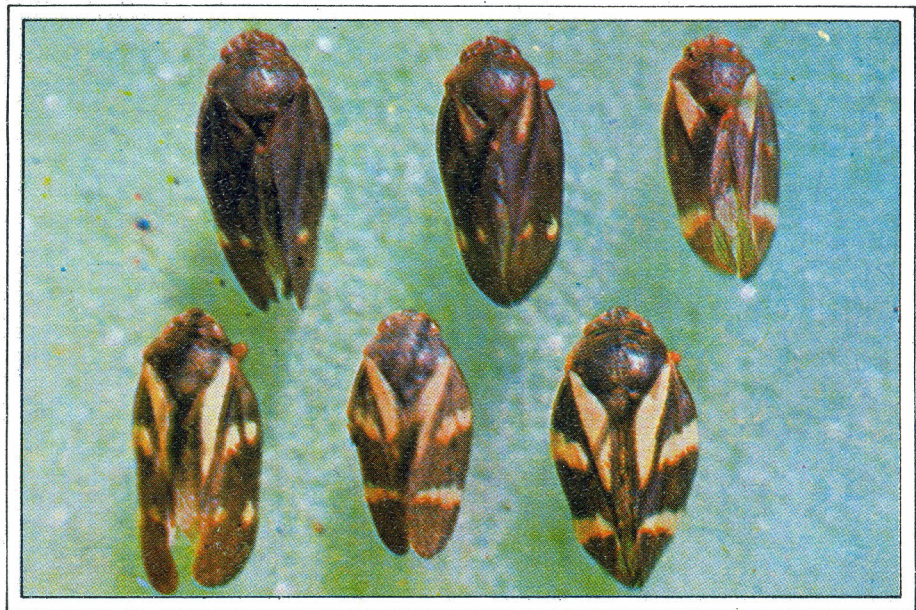


Fig. 2. Alguns dos tipos polimórficos verificados dentro da espécie *Deois flavopicta* (Stal. 1854)

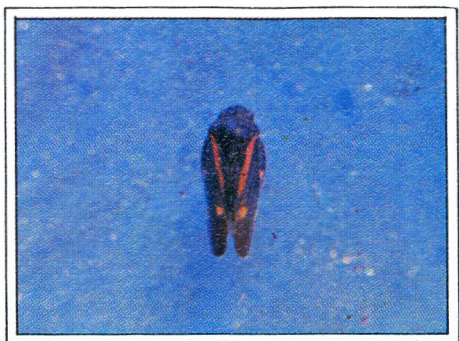


Fig. 3. *Deois pirapora*
(Sakakibara, 1979)

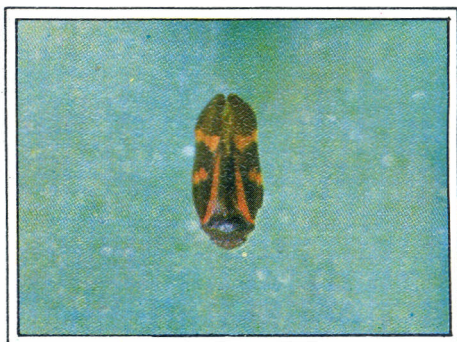


Fig. 4. *Deois rubropicta*
(Sakakibara, 1979)

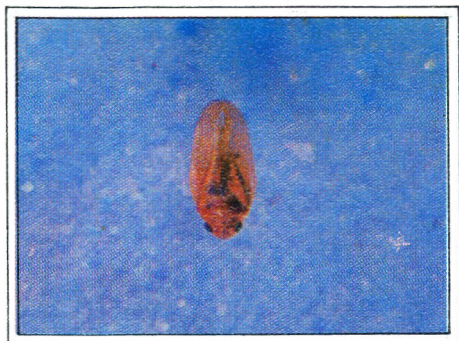


Fig. 5. *Deois picklesi*
(China & Myers, 1934)

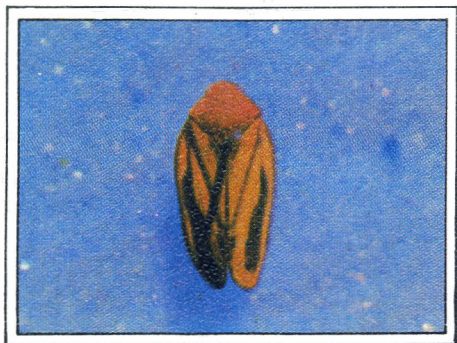


Fig. 6. *Mahanarva fimbriolata*
(Stal, 1854)



Fig. 7. *Mahanarva* sp.

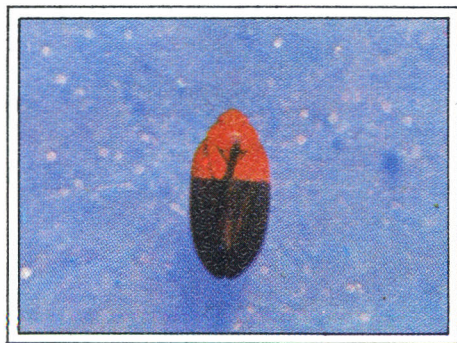


Fig. 8. *Sphenorhina melanopecta*
(Germar, 1821)

Exceção feita ao município de Três Lagoas, cujos trabalhos foram iniciados em novembro de 1981, as amostragens nos demais municípios têm sido feitas quinzenalmente e tiveram o seu início em outubro de 1980. As contagens são feitas através do uso da rede entomológica, para a coleta de adultos, e do quadrado metálico com um metro quadrado de área, para as ninfas.

Os dados coletados até o momento indicam algumas diferenças entre as regiões amostradas. Os maiores níveis populacionais têm sido verificados nos municípios de Naviraí, Campo Grande e Bandeirantes, ao passo que Coxim e Miranda tem apresentado as menores populações. O período de ocorrência das cigarrinhas nos diversos municípios concentra-se entre os meses de setembro a maio com pequenas variações. Dentro deste período, o importante é caracterizar a época de ocorrência e intensidade dos picos populacionais. Quanto a esses aspectos as amostragens têm indicado diferenças regionais.

Alguns dados referentes a cada município são apresentados a seguir:

3.1. BANDEIRANTES

Neste município os levantamentos estão sendo conduzidos na Fazenda Bracinho em pastagens de *B. decumbens*. Os dados disponíveis são referentes aos períodos de infestação 1980/81 e 1981/82. Na infestação 1980/81 verificaram-se dois picos populacionais de adultos mais intensos, o primeiro ocorrendo no início de novembro, e o segundo no início de janeiro. Os números médios amostrados nestes picos foram 10 e 13 adultos por metro quadrado para o primeiro e segundo pico, respectivamente. No final desta infestação ocorreram dois outros picos menos intensos e portanto menos importantes. De certo modo estes quatro picos podem representar quatro gerações no período. Quanto às ninfas, ainda na infestação 1980/81, os picos verificados ao longo do

período foram equivalentes apresentando em média 50 ninfas por metro quadrado. No período de infestação seguinte, 1981/82, o maior pico populacional de adultos (em média 10 adultos/m²) ocorreu também no início do período, coincidindo com a época de ocorrência do primeiro pico de adultos da infestação anterior, ou seja, início de novembro. Os picos populacionais de ninfas, entretanto, não apresentaram a equivalência verificada no período anterior. Os níveis mais altos ocorreram em meados de fevereiro, onde amostrou-se em média 150 ninfas por metro quadrado. No município de Bandeirantes, as duas espécies de cigarrinhas predominantes, têm sido coletadas nas seguintes frequências: *Zulia entre-riana* – 48 por cento e *Deois flavopicta* – 52 por cento.

Baseado em informações de proprietários da região e em observações feitas durante estes levantamentos pode-se verificar que as cigarrinhas causaram sérios prejuízos às pastagens, principalmente na infestação de 1980/81.

3.2 COXIM

Neste município os levantamentos estão sendo conduzidos na Fazenda Maré Mansa, em pastagens de *B. decumbens*. Em Coxim tem-se verificado, até o momento, um dos menores níveis populacionais do Estado. Na infestação de 1980/81 os dados indicam a ocorrência de um pico populacional, talvez o maior daquele período, curiosamente em junho, geralmente final de infestação. Os números médios encontrados para ninfas e adultos neste pico foram, respectivamente, 18 e 8 por metro quadrado. Já no período seguinte – 1981/82, onde as amostragens foram conduzidas ao longo de toda infestação, o maior pico populacional ocorreu em outubro. Por esta ocasião a densidade média de ninfas por metro quadrado esteve ao redor de 90, e a população de adultos em torno de 4 por metro quadrado. Após este pico, cuja ocorrência se deu bem no início da infestação, as densidades populacionais de ninfas e adultos baixa-

ram a níveis insignificantes, e assim permanecendo até o final do período.

Quanto à frequência de ocorrência das espécies *Zulia entreriana* e *Deois flavopicta* verificou-se que a espécie *Zulia entreriana* é predominante na região, representando 86 por cento das espécies coletadas.

3.3 MIRANDA

No município de Miranda o levantamento está sendo conduzido na Fazenda Petrópolis. Nesta propriedade as populações de cigarrinhas estão sendo amostradas nas gramíneas *B. decumbens* e *D. decumbens* (capim pangola). No período de infestação, 1980/81, pode-se verificar certa equivalência quanto aos níveis populacionais amostrados nas duas gramíneas.

Neste período, em ambas as gramíneas, os maiores picos ocorreram do meio para o final da infestação, ou seja, de fevereiro a maio. Por ocasião destes picos os valores médios obtidos na *B. decumbens* foram 50 ninfas e 6 adultos por metro quadrado. No capim pangola, como mencionado anteriormente, os valores foram próximos e estiveram ao redor de 60 ninfas e 6 adultos por metro quadrado. Entretanto, na infestação seguinte, 1981/82, as maiores populações foram encontradas na *B. decumbens*. Nestas pastagens ocorreram picos populacionais que foram equivalentes ao longo de todo o período. Os valores médios amostrados se situaram ao redor de 60 ninfas e 6 adultos por metro quadrado. Já nas pastagens de capim pangola a infestação foi bastante reduzida onde, ao longo do período, há indicação de apenas um pico populacional, ocorrendo em fevereiro/março. Nesta ocasião, os valores médios obtidos foram 8 ninfas e apenas 2 adultos por metro quadrado. Na região de Miranda foi constatada predominância absoluta da espécie *Zulia entreriana*.

3.4. NAVIRAI

Neste município, os levantamentos referentes ao período de infestação 1980/81 foram conduzidos na Fazenda Trevo. Uma queimada acidental nas pastagens onde as amostragens estavam sendo feitas, determinou a paralisação dos trabalhos. Estes foram reiniciados no Sítio Betel, porém com atraso, já com a infestação 1981/82 em andamento. Em Naviraí os levantamentos foram conduzidos em pastagens de Colônia. Notoriamente esta gramínea, que tem grande representatividade na região, tem mostrado alta susceptibilidade às cigarrinhas. Para permitir uma melhor comparação entre Naviraí e os demais municípios, pretende-se conduzir levantamentos também em pastagens de *B. decumbens*.

Em função do exposto, os dados aqui apresentados são referentes apenas ao período de infestação 1980/81. Neste período, os maiores picos populacionais de adultos ocorreram em novembro e janeiro, respectivamente com 11 e 8 adultos por metro quadrado. No que tange às ninfas a densidade mais alta foi verificada por ocasião do final de dezembro, com uma média de 80 ninfas por metro quadrado.

A espécie *Zulia entreriana* tem predominância quase que absoluta neste município, representando 98 por cento das espécies coletadas.

A nível de Mato Grosso do Sul, é nesta região, ao sul do Estado, onde as cigarrinhas têm causado os maiores danos às pastagens. É para essa região que tem sido direcionada a maior parte dos esforços de pesquisa, visando o controle destes insetos.

3.5. TRÊS LAGOAS

Neste município os levantamentos foram iniciados tardiamente, por ocasião de novembro de 1981. As contagens têm sido feitas na Fazenda Córrego do Pinto, em pastagens de *B. decumbens*. O levantamento de cigarrinhas em Três Lagoas é de grande importância face à rápida ex-

pansão em áreas estabelecidas com *B. decumbens*, na região. Em função disso, a região tem sido cognominada "Capital da braquiária".

O período amostrado infelizmente não inclui toda a infestação, como mencionado anteriormente. Os dados disponíveis indicam a ocorrência de maiores níveis populacionais de adultos no início do ciclo, por ocasião de novembro.

A primeira amostragem conduzida nesta ocasião mostrou uma população em torno de 4 adultos por metro quadrado. Admite-se entretanto que níveis mais altos possam ter ocorrido nas semanas anteriores a esta amostragem. Quanto às ninfas no período, verificou-se a ocorrência do maior pico, em março, atingindo os níveis de 95 ninfas por metro quadrado. As duas espécies, *Zulia entreriana* e *Deois flavopicta*, ocorrem na região com frequências equivalentes de 46 e 54 por cento, respectivamente.

3.6. CAMPO GRANDE

Os levantamentos no município de Campo Grande estão sendo feitos em pastagens de *B. decumbens*, na Fazenda do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte — EMBRAPA. Comparando-se os períodos de infestação 1980/81 e 1981/82 pôde-se observar níveis populacionais muito mais altos nesta última infestação. Esta inconsistência verificada de um ano para outro, evidencia a importância de se conduzir levantamentos dessa natureza por um período maior, no mínimo por três anos.

Na infestação 1980/81, os cinco picos populacionais de adultos ocorridos apresentaram níveis relativamente baixos. Três deles, o 1.o, 2.o e o 4.o, ocorridos respectivamente em 11 de novembro, 23 de dezembro de 1980 e 31 de março de 1981 apresentaram valores próximos ao redor de 6 adultos por metro quadrado. Os demais, 3.o e 5.o, ocorridos respectivamente em 17 de fevereiro e 23 de junho, tiveram níveis mais baixos, e portanto de menor expressão. Nesta infestação as densidades maiores

de ninfas foram verificadas no início do período. Os dois maiores picos que aconteceram, o primeiro em 14 de outubro e o segundo em 9 de dezembro, atingiram níveis próximos e ao redor de 70 ninfas por metro quadrado. Já na infestação seguinte, 1981/82, foram verificados níveis de adultos e ninfas bem mais altos. Durante esta infestação, o primeiro pico populacional foi sem dúvida o de maior importância. Nele verificaram-se níveis médios ao redor de 35 adultos e 160 ninfas por metro quadrado. Os demais picos ocorridos no restante da infestação apresentaram valores próximos e ao redor de 5 adultos e 50 ninfas por metro quadrado. Em Campo Grande, nas pastagens amostradas, as frequências de ocorrências das espécies *Zulia entreriana* e *Deois flavopicta* têm sido respectivamente 85 e 15 por cento.

4. SUGESTÕES DE CONTROLE

Pela complexidade que caracteriza o problema das cigarrinhas, acredita-se que a bovinocultura de corte no Estado assim como no Brasil, deverá conviver ainda por um bom tempo com os danos causados por estes insetos. Fato é que ao longo de vários anos, através principalmente do estabelecimento de pastagens de *B. decumbens*, gramínea altamente susceptível às cigarrinhas, criou-se condições ideais para o desenvolvimento destes insetos. Estima-se hoje no Brasil que a área plantada com esta gramínea seja maior que a área plantada no próprio continente africano, região de origem da *B. decumbens*. Não é difícil, portanto, de se perceber a extensão e complexidade do problema, e as dificuldades inerentes aos esforços visando o seu controle. Isto implica em dizer que muito ainda há que ser feito no que tange às pesquisas nesta área.

As sugestões enumeradas a seguir foram extraídas de um curso sobre cigarrinhas das pastagens ministrado a técnicos das EMATER's de vários Estados, no Centro de Pesquisa Agropecuária do Cerrado — EMBRAPA, em Brasília. Cumpre-se ressaltar, no entanto, que com a con-

tinuidade das pesquisas sobre as cigarrinhas, várias alterações sobre o seu controle poderão ocorrer, e que o consenso hoje verificado entre boa parte dos pesquisadores desta área, poderá sofrer modificações e ampliações. As referidas sugestões são as seguintes:

. Diversificação de espécies forrageiras

— Formar ou manter, no mínimo, 30 por cento das pastagens de cada propriedade com gramíneas resistentes às cigarrinhas. Resultados da pesquisa têm caracterizado as seguintes gramíneas como resistentes: Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*); Andropogon (*Andropogon gayanus* cv. Planaltina), Brisantão (*Brachiaria brizantha*); Estrela (*Cynodon plectostachyus*); Buffel (*Cenchrus ciliaris* CL 1004 e *Cenchrus ciliaris* CL 465); e Setária (*Setaria anceps* cv. Kazungula). Esta última deixa de ser resistente em regiões de clima quente (acima de 30.0C, em média).

— A utilização de outras gramíneas deve obedecer resultados ou recomendações da pesquisa regional.

. Manejo de pastagens

— Altura de pastejo: usar pastejo alto de acordo com o hábito de crescimento de cada espécie, ou seja, 25 a 30 cm para plantas estoloníferas e 40 a 45 cm para as cespitosas, durante a época de incidência das cigarrinhas.

— Reduzir a taxa de lotação das pastagens de capins susceptíveis, durante a época das cigarrinhas, deslocando a maior parte do rebanho para as pastagens de capins mais resistentes.

— Manter rebaixada, sem sobra de matéria seca, as pastagens de capins susceptíveis, no final do período da seca.

— Acompanhar o nível de infestação de ninfas na pastagem, para viabilizar a prática de manejo, acima sugerido.

Corrigir o nível de fertilidade das pastagens quando necessário.

. Sementes de forrageiras

– Não usar semente de varredura na recuperação ou formação de novas pastagens.

. Controle químico

– Somente em áreas de pastagens destinadas à produção de sementes é recomendado o uso de defensivos químicos.

– Usar produtos indicados pela pesquisa.

. Utilização de leguminosas

– Leguminosas comprovadamente adaptadas devem ser preservadas ou implantadas em consorciação com gramíneas, visto ser as pastagens consorciadas menos danificadas pelas cigarrinhas.

. Proteção dos inimigos naturais

– Preservar matas ou faixas de vegetação nativa para abrigar e multiplicar os inimigos naturais das cigarrinhas.

– Reflorestar áreas impróprias para pastagens, com a mesma finalidade acima mencionada.